



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM**

DANIELLA PADILHA AVELINO BEZERRA

**SÍNDROME DE BURNOUT NOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: um
estudo integrativo.**

**NATAL, RN
2014**

DANIELLA PADILHA AVELINO BEZERRA

**SÍNDROME DE BURNOUT NOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: um
estudo integrativo.**

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do UNI-RN – Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito final para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof^a M^a. Joana Darc Dantas Soares.

NATAL, RN
2014

RESUMO

A síndrome de Burnout (SB) é um problema cada vez mais frequente na sociedade moderna. Os trabalhadores da equipe de Enfermagem muitas vezes estão associados a esta síndrome devido as más condições de trabalho, a pouca valorização profissional, além do lidar diário com o sofrimento do ser humano doente. Assim buscou-se responder ao seguinte questionamento: quais as complicações ocasionadas pela síndrome de Burnout nos trabalhadores de Enfermagem? Observando esta premissa a partir dos seguintes objetivos, identificar os sinais e sintomas da SB referidos pelos profissionais de Enfermagem, caracterizar o perfil dos profissionais mais suscetíveis ao desenvolvimento da SB e identificar a influência das condições de trabalho no desenvolvimento da síndrome. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura de publicações disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir do cruzamento dos descritores “Esgotamento Profissional”, “Equipe de Enfermagem” e “Saúde do Trabalhador”, por meio do operador booleano AND. Foram encontrados 79 artigos, dos quais 13 atendiam os critérios de inclusão: estudos completos, disponibilizados em português, publicados entre os anos de 2003 a 2013 e que respondiam a questão norteadora da pesquisa. Observou-se na maioria dos estudos que os indivíduos acometidos eram adultos jovens, do sexo feminino, em início de carreira profissional, apresentando como principais sinais e sintomas a exaustão emocional e despersonalização, tendo como fatores preditores a sobrecarga de trabalho, além das péssimas condições de trabalho, especialmente nos serviços públicos. Portanto foi possível identificar a SB nos trabalhadores de Enfermagem e seus principais preditores, sendo, porém necessário a realização de novos estudos que possam contribuir para a diminuição do desenvolvimento desta síndrome.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Equipe de Enfermagem. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Burnout syndrome (BS) is an increasingly common problem in modern society. Nursing staff are often susceptible to this syndrome due to poor working conditions, poor professional valuation, and dealing daily with the suffering of ill human beings. This study aimed at elucidating burnout-derived complications in nursing staff through a series of steps: (i) identifying BS signs and symptoms reported by nursing staff; (ii) tracing staff profiles more susceptible to the development of BS, and; (iii) identifying the correlation between nursing staff's working conditions and the occurrence of burnout. We conducted an integrative review of publications available on the Virtual Health Library (VHL) using a set of AND-combined descriptors, namely "Professional Exhaustion", "Nursing Staff", and "Occupational Health". Our review identified 79 articles, from which 13 were selected since they were (i) complete studies, (ii) available in Portuguese, (iii) published between the years 2003 to 2013, and (iv) targeted our main research question. Most studies reported early-career female young adults as primarily affected. The main signs and symptoms that were found were emotional exhaustion and depersonalization. The factors identified as critical were work overload and poor working conditions, particularly in public services. Future work can benefit from these conclusions to reduce the number of burnout-affected nursing staff.

Key words: Burnout Syndrome, Nursing staff. Worker health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR	9
2.2 SÍNDROME DE BURNOUT	11
2.3 A SÍNDROME DE BURNOUT E A SUA INFLUÊNCIA NA EXECUÇÃO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM	12
3 METODOLOGIA	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A execução de atividades laborais, desde o início das primeiras civilizações, foi instituída como uma necessidade a ser desempenhada pelo indivíduo. Baseado na vigência do modo de produção de cada período da história, o trabalho foi moldado de acordo com as necessidades do mercado e as habilidades da humanidade.

As diversas variantes como a política, a cultura e a economia, que influenciaram o modo como surgiu o trabalho, transformou ao longo da história o desenvolvimento do intelecto humano na construção do materialismo, ajudando a formar o homem da sociedade atual. As transformações do trabalho foi passada de forma cultural de geração a geração, surtindo na forma de trabalhar que temos na atualidade.

Segundo, Murofuse, Abranches, Napolião (2005), o trabalho como ação humana social, compreende a capacidade de o homem produzir o meio em que vive, bem como a si mesmo. No processo de interação com a natureza, mediado pelos instrumentos fabricados, o homem, ao mesmo tempo em que modifica a natureza, também é modificado por ela.

Em nossa sociedade, o trabalho é mediador de integração social, seja por seu valor econômico, seja pelo aspecto cultural, tendo assim, importância fundamental na constituição da subjetividade, no modo de vida e, portanto, na saúde física e mental das pessoas. A contribuição do trabalho para as alterações da saúde mental dar-se-á a partir de ampla gama de aspectos: desde fatores pontuais, como a exposição a determinado agente tóxico, até a complexa articulação de fatores relativos à organização do trabalho, como a divisão e parcelamento das tarefas, as políticas de gerenciamento das pessoas e a estrutura hierárquica organizacional (BRASIL, 2001).

As mudanças tecnológicas, introduzidas no processo produtivo, possibilitaram às empresas o aumento da produtividade e, conseqüentemente, dos lucros, e trouxeram impactos à saúde do trabalhador, com manifestações tanto na esfera física quanto na psíquica.

Em decorrência do lugar de destaque que o trabalho ocupa na vida das pessoas, sendo fonte de garantia de subsistência e de posição social, a falta de trabalho ou mesmo o risco da perda do emprego geram sofrimento psíquico, pois ameaçam a subsistência e a vida material do trabalhador e de sua família. Ao

mesmo tempo abala o valor subjetivo que a pessoa se atribui, gerando sentimentos de menos-valia, angústia, insegurança, desânimo e desespero, caracterizando quadros ansiosos e depressivos (BRASIL, 2001).

Segundo estimativa da OMS, os transtornos mentais menores acometem cerca de 30% dos trabalhadores ocupados, e os transtornos mentais graves, cerca de 5 a 10%. No Brasil, dados do INSS sobre a concessão de benefícios previdenciários de auxílio-doença, por incapacidade para o trabalho superior a 15 dias e de aposentadoria por invalidez, por incapacidade definitiva para o trabalho, mostram que os transtornos mentais, com destaque para o alcoolismo crônico, ocupam o terceiro lugar entre as causas dessas ocorrências. Em 2011 foram registrados 711.164 acidentes e doenças do trabalho, entre os trabalhadores assegurados da Previdência Social. Estes eventos provocam enorme impacto social, econômico e sobre a saúde pública no Brasil (PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2011)

Infelizmente com o quadro atual da economia mundial, as condições de insegurança no emprego, subemprego e a segmentação do mercado de trabalho são crescentes, refletindo nos processos internos de reestruturação da produção, enxugamento de quadro de funcionários, incorporação tecnológica, fazendo com que dessa forma haja influência na saúde mental dos trabalhadores.

Um exemplo da influência do dia a dia do trabalho na vida do trabalhador é o Burnout, síndrome caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e autodepreciação. Inicialmente relacionada a profissões ligadas à prestação de cuidados e assistência a pessoas, especialmente em situações economicamente críticas e de carência, a denominação vem sendo estendida a outras profissões que envolvem alto investimento afetivo e pessoal, em que o trabalho tem como objeto problemas humanos de alta complexidade e determinação fora do alcance do trabalhador, como dor, sofrimento, injustiça, miséria (SELIGMANN-SILVA, 1995).

A Síndrome de Burnout constitui atualmente um dos grandes problemas psicossociais, despertando interesse e preocupação por parte da comunidade científica e das empresas, devido à severidade das suas consequências, quer ao nível individual, quer ao nível organizacional. A Síndrome de Burnout ou estafa profissional é um estado de esgotamento, decepção e perda do interesse pelo trabalho, produz sofrimento no indivíduo e tem consequências sobre o seu estado de saúde e o seu desempenho, pois passam a existir alterações pessoais e organizacionais. Esta síndrome acomete, geralmente, os profissionais que trabalham

em contato direto com pessoas, sendo predominante nos profissionais de saúde (FARIAS et al, 2011).

Desde o seu surgimento até os dias atuais, o dia a dia da equipe de saúde envolve dor, sofrimento, doença e muitas vezes morte. Atualmente no Brasil a maioria dos trabalhadores de enfermagem está atuando em hospitais, lidando diariamente com esses processos. Dessa forma, o profissional da saúde convive continuamente com ansiedade, sentimento de perda e fragilidade dos pacientes, que passam muitas vezes por procedimentos desconfortáveis, em um ambiente estranho ao que está habituado. A angústia experimentada pela enfermagem é grande, o que acaba provocando sofrimento psíquico.

Sendo a enfermagem uma área de atuação de trabalho que vem crescendo ao longo dos anos, provocando assim o interesse da população nesse mercado, e sabendo-se do sofrimento físico e psíquico que o cotidiano da enfermagem pode provocar no trabalhador faz-se fundamental a pesquisa a cerca do tema.

Dessa forma o presente estudo tem o seguinte questionamento: qual a ocorrência e as complicações ocasionadas pela Síndrome de Burnout nos trabalhadores de Enfermagem?

A síndrome de Burnout, na maioria das vezes, atua de forma lenta e silenciosa atacando as mais diversas categorias profissionais. A partir da realização dos estágios durante a graduação de enfermagem foi possível observar o nível de estresse laboral a que são expostos os profissionais da área da saúde. Assim, verificou-se a importância da realização de pesquisas através da busca da revisão de literatura, buscando entender como a síndrome de Burnout tem sido abordada em pesquisas que envolvem os profissionais na área da saúde.

Atualmente as constantes transformações sociais, econômicas, organizacionais e técnicas do trabalho em saúde exercem profunda influência sobre o processo de saúde-adoecimento e a qualidade de vida dos trabalhadores da área.

Sendo assim, a justificativa deste trabalho se dá pela contribuição que poderá acarretar na construção de estratégias na melhoria das condições de trabalho e qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, o que com certeza desencadeará numa melhor qualidade da assistência prestada, ocasionando assim benefícios também aos pacientes.

Além disso, este estudo torna-se relevante por permitir uma ampliação do conhecimento e compreensão acerca das dificuldades laborais enfrentadas pelos profissionais de enfermagem, assim como discutir sobre as influências das condições de trabalho no desenvolvimento da síndrome de Burnout.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é identificar a ocorrência e complicações da Síndrome de Burnout nos trabalhadores de Enfermagem, observando esta premissa a partir dos seguintes objetivos específicos, identificar os sinais e sintomas da Síndrome de Burnout referidos pelos profissionais de enfermagem, caracterizar o perfil dos profissionais de enfermagem mais suscetíveis ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout e identificar a influência das condições de trabalho de profissionais de enfermagem que desencadeiam ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

No decorrer das décadas o mundo do trabalho sofreu grandes mudanças em consequência da transição de uma economia baseada na comercialização de produtos manufaturados à industrialização. Atualmente vivemos na era da globalização e presenciamos a fragmentação e a diversificação da classe trabalhadora, como também a perda de valores e sentidos, devido a importância que a sociedade dá ao capital vigente.

Em meio a isso, à competitividade no mercado de trabalho soma-se o medo do desemprego, fazendo com que as pessoas se submetam às condições de trabalho desumanas: baixos salários, ambientes insalubres, ruídos e calor excessivos, acúmulo de funções, jornadas de trabalho que excedem a carga horária suportável, regime em turnos alternantes, e muitas vezes, ainda enfrentam a falta de equipamento de proteção individual (EPIs), o que contribui significativamente para mudança no perfil epidemiológico do adoecimento dos trabalhadores. (BRAGA, CARVALHO, BINDER, 2010).

A precarização do trabalho caracteriza-se pela desregulamentação e perda de direitos trabalhistas e sociais, a legalização dos trabalhos temporários e da informalização do trabalho. Em virtude disso, podem ser observados o aumento do número de trabalhadores autônomos e subempregados e a fragilização das organizações sindicais e das ações de resistência coletiva e/ou individual dos sujeitos sociais. A terceirização, no contexto da precarização, tem sido acompanhada de práticas de intensificação do trabalho e/ou aumento da jornada de trabalho, com acúmulo de funções, maior exposição a fatores de riscos para a saúde, descumprimento de regulamentos de proteção à saúde e segurança, rebaixamento dos níveis salariais e aumento da instabilidade no emprego. Tal contexto está relacionado à exclusão social e à deterioração das condições de saúde do indivíduo (BRASIL, 2001).

As consequências dessas precariedades do trabalho contemporâneo podem ser encontradas nas estatísticas de saúde. Segundo a Organização Mundial de Saúde, os transtornos mentais chamados menores atingem 30% dos trabalhadores ocupados e os transtornos mentais graves, cerca de 5% a 10% (BRASIL, 2001).

A utilização de novas tecnologias e métodos gerenciais promove uma facilitação na intensificação do trabalho, que aliada à instabilidade no emprego, modifica o perfil de adoecimento e sofrimento dos trabalhadores, expondo-se, entre outros, pelo aumento da prevalência de doenças relacionadas ao trabalho, como por exemplo, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), também denominadas lesões por esforços repetitivos (LER), o surgimento de novas formas de adoecimento mal caracterizadas, como o estresse e a fadiga física e mental e outras formas de sofrimento relacionadas ao trabalho.

Segundo BRASIL(2001), a definição de disfunção e incapacidade consequentes dos transtornos mentais e do comportamento, relacionados ou não com o trabalho, é difícil. Os indicadores e parâmetros propostos pela Associação Médica Americana organizam a disfunção ou deficiência causadas pelos transtornos mentais e do comportamento em quatro áreas, sendo elas classificadas como:

Limitações em atividades da vida diária, onde estão incluídas atividades como autocuidado, higiene pessoal, comunicação, deambulação, viagens, repouso e sono, atividades sexuais e exercício de atividades sociais e recreacionais. O que é avaliado não é simplesmente o número de atividades que estão restritas ou prejudicadas, mas o conjunto de restrições ou limitações que, eventualmente, afetam o indivíduo como um todo.

Exercício de funções sociais, que se refere à capacidade do indivíduo de interagir apropriadamente e comunicar-se eficientemente com outras pessoas. Inclui a capacidade de conviver com outros, tais como membros de sua família, amigos, vizinhos, atendentes e balconistas no comércio, zeladores de prédios, motoristas de táxi ou ônibus, colegas de trabalho, supervisores ou supervisionados, sem alterações, agressões ou sem o isolamento do indivíduo em relação ao mundo que o cerca.

Concentração, persistência e ritmo, também denominados capacidade de completar ou levar a cabo tarefas. Estes indicadores ou parâmetros referem-se à capacidade de manter a atenção focalizada o tempo suficiente para permitir a realização cabal, em tempo adequado, de tarefas comumente encontradas no lar, na escola, ou nos locais de trabalho. Essas capacidades ou habilidades podem ser avaliadas por qualquer pessoa, principalmente se for familiarizada com o desempenho anterior, basal ou histórico do indivíduo. Eventualmente, a opinião de

profissionais psicólogos ou psiquiatras, com bases mais objetivas, poderá ajudar a avaliação.

E por fim Deterioração ou descompensação no trabalho, que refere-se a falhas repetidas na adaptação a circunstâncias estressantes. Frente a situações ou circunstâncias mais estressantes ou de demanda mais elevada, os indivíduos saem, desaparecem ou manifestam exacerbações dos sinais e sintomas de seu transtorno mental ou comportamental. Em outras palavras, descompensam e têm dificuldade de manter as atividades da vida diária, o exercício de funções sociais e a capacidade de completar ou levar a cabo tarefas. Aqui, situações de estresse, comuns em ambientes de trabalho, podem incluir o atendimento de clientes, a tomada de decisões, a programação de tarefas, a interação com supervisores e colegas (BRASIL, 2001).

2.2 SÍNDROME DE BURNOUT

O termo Burnout designa "algo que deixou de funcionar por exaustão de energia". A Síndrome de Burnout é também chamada de Síndrome do Esgotamento Profissional. Esse termo foi utilizado pela primeira vez publicamente por Maslach, no Congresso Anual da Associação Americana de Psicologia, em 1997. Pode-se dizer que o termo descreve uma síndrome com características associadas aos fatores de exaustão e esgotamento, que representam uma resposta aos estressores laborais crônicos. Essa síndrome manifesta-se a partir de sintomas específicos e pode ser concebida com um construto que abrange três fatores, ou seja, a exaustão emocional, a despersonalização e sentimentos de reduzida realização profissional. Tal síndrome pode ser definida como um estado de exaustão emocional, física e mental causado por um envolvimento de longa duração em situações emocionalmente exigentes. Esse estado emocional exaustivo é causado por uma exigência excessiva de caráter psicológico e emocional (SILVEIRA et al, 2005).

Burn, em inglês, significa queimar, out, é algo fora, exteriorizado. O Burnout é caracterizado por um conjunto de sinais e sintomas físicos e psíquicos, gerados pela má adaptação ao trabalho e com intensa carga emocional e pode estar acompanhado de frustração em relação a si e ao trabalho (ALMEIDA, SOUZA, CARLOTTO, 2009).

A síndrome de Burnout implica em uma redução da realização pessoal e profissional, evidenciado por um sentimento de decepção e frustração, quando o

profissional sente-se cometendo falhas com seus ideais, normas e com os pacientes (RAMALHO, NOGUEIRA-MARTINS, 2007).

Dessa forma seus sinais e sintomas muitas vezes podem ser confundidos com o de outras doenças, como por exemplo, a depressão. Mas a síndrome de Burnout está ligada a falta de capacidade do profissional em lidar com situações conflitantes no ambiente de trabalho, apresentando caráter duradouro e seu surgimento é normalmente casual, tornando assim seu diagnóstico ainda mais difícil.

A síndrome de Burnout pode ser considerada um grande problema no mundo profissional da atualidade. Os profissionais se veem obrigados a dedicar mais tempo ao trabalho e estar em constante atualização profissional, o que acaba provocando menos tempo em ambiente familiar, lazer e afetando a própria saúde, sucumbindo assim em frustração e angústia.

A Síndrome de Burnout foi reconhecida como risco ocupacional para profissões que envolvem cuidados com saúde, educação e serviços humanos. No Brasil, o Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, aprovou o Regulamento da Previdência Social e, em seu Anexo II, trata dos Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais. O item XII da tabela de Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados com o Trabalho (Grupo V da Classificação Internacional das Doenças – CID-10) cita a "Sensação de Estar Acabado"("Síndrome de Burnout", "Síndrome do Esgotamento Profissional") como sinônimos do Burnout, que, na CID-10, recebe o código Z73.0 (TRIGO, TENG, HALLAK, 2007).

O *burnout* tem consequências sobre a saúde física e mental, entre elas as alterações cardiovasculares, fadiga crônica, cefaléias, enxaqueca, úlcera péptica, insônia, dores musculares ou articulares, ansiedade, depressão, irritabilidade, entre outras. Também pode interferir na vida doméstica, com as relações familiares ressentindo-se da falta de tempo para o cuidado dos filhos e o lazer. O contexto do trabalho é afetado pelo absenteísmo, rotatividade de emprego, aumento de condutas violentas e diminuição da qualidade do trabalho (TRIGO, TENG, HALLAK, 2007).

2.3 A SÍNDROME DE BURNOUT E A SUA INFLUÊNCIA NA EXECUÇÃO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM

Apesar da síndrome de Burnout acometer as mais variadas profissões, com toda certeza aquelas que lidam com o sofrimento alheio estão mais vulneráveis a

desenvolvê-la. A equipe de enfermagem está submetida diariamente a elementos geradores de estresse laboral, como, a falta de pessoal, que provoca acúmulo de tarefas e sobrecarga laboral, o trabalho por turno e/ou noturno, o dia a dia com usuários problemáticos, a duplicidade de papéis, a baixa participação nas decisões, a inexistência de plano de cargos e salários (GALINDO et al, 2012).

Além disso, as constantes interrupções e reorganização das tarefas, que acabam agravando a sobrecarga, o lidar inevitável e muito próximo com a morte, a concepção de vínculo afetivo com o paciente e seu sofrimento, a constante exposição ao risco de contaminação e violência, assim como a frágil organização política da categoria e o desconhecimento do papel do enfermeiro numa organização hospitalar potencializam a vulnerabilidade para o desenvolvimento da síndrome de Burnout (MUFORUSE, ABRANCHES, NAPOLEÃO, 2005).

A síndrome de Burnout não aparece repentinamente como resposta a um único tipo de estressor, mas surge a partir de uma sequência determinada de fatores desencadeantes. O sofrimento surge assim que a relação do homem com a organização do trabalho é permanentemente bloqueada (NUNES, 2008).

Através do Burnout o sujeito perde a capacidade de compreender o sentimento ou a reação da outra pessoa, além de não entender emocionalmente o outro. Ao desenvolver a síndrome o indivíduo não se deixa envolver com os problemas e as dificuldades de terceiros, como também, as relações interpessoais são esfaceladas como se ele estivesse lidando apenas com objetos, ou seja, a relação se torna mecânica e sem empatia.

Portanto, ao desenvolver a síndrome de Burnout profissionais da equipe de enfermagem não irão afetar somente a si mesmos e seus colegas de trabalho, mas também os seus pacientes, que muitas vezes precisam de palavras de carinho para enfrentar o dia a dia difícil da doença.

O cansaço emocional é considerado a característica inicial, podendo a manifestação ser física, psíquica ou uma junção das duas. A despersonalização, caracterizada pela insensibilidade emocional do profissional, com prevalência de atitudes cínicas e de dissimulação afetiva, é uma reação imediata após a instalação do cansaço. A baixa realização pessoal faz menção a uma auto avaliação negativa associada à insatisfação e ao desânimo com o trabalho, como se este não tivesse valorização. Portanto, em uma profissão que exige um olhar holístico e empático, a

Síndrome de Burnout torna-se um grave problema de saúde pública (MOREIRA *et al*, 2009).

A síndrome de Burnout quando ocorre nos trabalhadores de enfermagem é prejudicial não somente na esfera individual e profissional, como também na esfera organizacional já que afeta negativamente a qualidade e a forma como os cuidados de enfermagem serão aplicados aos pacientes, familiares e a instituição a que estão inseridos, interferindo assim a humanização na assistência a saúde.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, acerca das implicações da síndrome de Burnout entre os trabalhadores de Enfermagem. Este método segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), tem o objetivo de agrupar e sintetizar resultados de pesquisa sobre um determinado tema ou questão, de forma sistemática e ordenada, contribuindo assim para o aprofundamento do assunto investigado.

A revisão integrativa inclui a apreciação de estudos relevantes que dão base para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando assim a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de expor lacunas do conhecimento que necessitam ser preenchidas a partir da realização de novas investigações (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Entre os métodos de revisão, a revisão integrativa com toda certeza é o mais amplo, sendo isso uma vantagem, já que permite a inclusão simultânea de pesquisa experimental e quase-experimental proporcionando dessa forma uma compreensão *mais completa do tema estudado* (BROOME, 2000).

Neste estudo foram percorridas as seguintes etapas: determinação sobre o tema a ser estudado, elaboração da questão norteadora; escolha da amostra e busca na literatura; categorização do estudo; avaliação dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e síntese dos artigos analisados (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Assim, para suprir as demandas propostas na elaboração desta investigação, selecionou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como fonte de levantamento de artigos científicos que estivessem indexados na base de dados *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)* e *Biblioteca de Estudos da CAPES*.

Na presente pesquisa foram utilizados como critérios de inclusão: Artigos publicados em formato de texto completo, disponíveis na língua portuguesa, no período de 2003 a 2013, referindo a síndrome de Burnout a trabalhadores de enfermagem e contendo os seguintes descritores: “Esgotamento Profissional”, “Saúde do trabalhador” e “Equipe de enfermagem”, todos descritores em saúde presentes na BVS.

Os descritores definidos como norteadores da coleta de dados foram interligados pelos operadores booleanos. Neste trabalho usou-se o termo booleano

AND, que restringe a pesquisa, equivalendo a expressão: “com todas as palavras”. Os resultados recuperados devem conter um termo e o outro. Segundo Oliveira (2009), operadores booleanos são palavras que têm o objetivo de definir para o sistema de busca como deve ser feita a combinação entre os termos ou expressões de uma pesquisa.

Os descritores foram interligados da seguinte maneira: “Esgotamento Profissional” AND “Saúde do Trabalhador”, “Esgotamento Profissional” AND “Equipe de Enfermagem”, “Saúde do Trabalhador” AND “Equipe de Enfermagem”. Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro, sendo suas análises realizadas nos meses de outubro a novembro do corrente ano.

Por fim, como critério de exclusão, dispensaram-se teses, dissertações, artigos que não foram publicados na íntegra e que encontravam-se em outro idioma, publicações repetidas e aqueles que não foram realizados no período estabelecido. Além disso, aqueles artigos que não relacionavam a síndrome de Burnout aos trabalhadores de enfermagem e que não continham os descritores estabelecidos, também não fizeram parte do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 79 artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir dos descritores estabelecidos, do período determinado e do formato em texto completo, apenas 13 apresentaram o critério relacionando a síndrome de Burnout aos trabalhadores de enfermagem. A fim de demonstrar os dados coletados, os artigos encontrados foram agrupados em um quadro descritivo denominado de sinóptico I, contendo informações quanto ao ano de publicação, título do estudo, autores, objetivos pretendidos e principais resultados e conclusões.

Id	Ano de publicação	Título	Autor(s)	Objetivos pretendidos	Principais resultados e conclusões
A	2010	Burnout em residentes de enfermagem	FRANCO et al	Determinar prospectivamente a incidência e os fatores predisponentes do <i>Burnout</i> em Residentes de Enfermagem.	No estudo a maioria são jovens, do sexo feminino, solteiros, sem filhos e no início de carreira profissional. Quanto ao exposto na literatura destaca também a maior incidência de Burnout em indivíduos com idade inferior a 30 anos de idade.
B	2009	Síndrome de Burnout entre trabalhadores da ESF	TRINDADE; LAUTERT	Identificar a Síndrome de <i>Burnout</i> entre os profissionais que trabalham nas ESFs do Município de Santa Maria/RS e as variáveis associadas.	A prevalência da síndrome esta entre trabalhadores jovens, sendo mais comuns os que ainda não alcançaram 30 anos, o que é atribuída a pouca experiência profissional. Observou-se que a síndrome de Burnout acometeu diferentes trabalhadores, independente da sua formação, sexo ou função.
C	2009	Prevalência da síndrome de Burnout em trabalhadores de	MOREIRA, et al	Determinar a prevalência de <i>burnout</i> nos enfermeiros,	A associação da síndrome com o tempo de profissão (mais de cinco

		enfermagem de um hospital de grande porte da região Sul do Brasil		técnicos e auxiliares de enfermagem em um hospital de grande porte localizado na Região Sul do Brasil, o Hospital Nossa Senhora da Conceição, traçando o perfil dos trabalhadores mais propensos a desenvolver Burnout.	anos) sugere que a exposição prolongada a condições de trabalho estressantes e subvalorizadas pode estar relacionada ao surgimento e ao agravamento dos sintomas. O perfil dos trabalhadores que apresentaram <i>burnout</i> , em sua maioria, foi: sexo feminino, técnico de enfermagem, entre 26 e 35 anos, casado, sem filhos e com menos de dez anos de profissão.
D	2009	Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário	JORDAS; CARMO; HADDAD	Investigar sinais e sintomas de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário correlacionando-os com fatores preditores.	Quanto à sintomatologia decorrente do processo de trabalho, verificou-se que a de maior predomínio é o sentimento de pouco tempo para si (47,5%), seguida de dores nos ombros e nuca (31%), sentimento de cansaço mental (26,2%), dificuldades com o sono (21,5%) e estado de aceleração contínuo(21,4%). Quanto aos fatores preditores para o desenvolvimento de <i>burnout</i> , o possuir atividades que exigem mais tempo do que o trabalhador se julga capaz correspondeu a 33,4% da população estudada.

E	2008	Estresse da equipe de enfermagem emergência clínica	PANIZZON, LUZ, FENSTERSEIFER	Identificar o nível de estresse e os fatores estressores, verificar a associação entre o estresse e as variáveis de estudo e identificar os e fatores preditores de estresse da equipe de enfermagem de um serviço de emergência clínica	As variáveis estudadas que apresentaram associação significativa com estresse foram carga horária de trabalho semanal na emergência e carga horária total de trabalho semanal. O que acarreta uma maior propensão ao desenvolvimento da síndrome de Burnout.
F	2009	Avaliação do estresse e da síndrome de burnout em enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva: Um estudo qualitativo	AFFECTO; TEIXEIRA;	Avaliar os fatores de estresse ocupacional e identificar a existência de sinais e sintomas da síndrome de burnout em enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva.	Quanto aos fatores preditores ao desenvolvimento da SB observou-se o fato de muitos profissionais possuírem mais de um trabalho. Quanto aos sintomas muitos apresentaram exaustão emocional, e desgaste físico
G	2009	Burnout: Implicações das fontes organizacionais de desajuste indivíduo trabalho em profissionais de enfermagem	TAMAYO	Estabelecer o nível nos fatores de Burnout na amostra de participantes, determinar o perfil de Burnout apresentado pela categoria profissional participante no estudo e comparar esse perfil com os resultados obtidos em outras pesquisas, determinar as percepções das fontes organizacionais de desajuste indivíduo trabalho na amostra de participantes e verificar as correlações entre	As fontes de desajuste Ausência de Coleguismo, Sobrecarga de Trabalho e Conflito Valores e Práticas Organizacionais revelaram-se preditores significativos para Exaustão Emocional.

				as fontes organizacionais de desajuste e os fatores de Burnout e estabelecer o poder de predição dessas fontes para estes fatores.	
H	2012	Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife	GALINDO, et al	Identificar a ocorrência de <i>burnout</i> , detalhando as três dimensões da síndrome, e alguns fatores sócio-demográficos e das condições do trabalho que lhes são associados entre enfermeiros de hospital geral do nível terciário de atenção, da cidade do Recife.	Em 68,3% dos enfermeiros pelo menos uma das três dimensões do MBI indicava alta propensão ao <i>burnout</i> , enquanto para 27,0% pelo menos duas das três dimensões apontavam alta propensão à síndrome. Ao redor de 4,7% estavam acometidos de <i>burnout</i> .
I	2012	Manifestações psico-comportamentais de burnout em trabalhadores de um hospital de média complexidade	EZAIAS; HADDAD; VANNUCHI	Relacionar sintomas psíquicos e comportamentais com as dimensões positivas da síndrome de burnout em profissionais de um hospital público de média complexidade	A manifestação de diferentes sintomas psíquicos e comportamentais associados à síndrome de Burnout mostrou-se significativa, e dentre eles, destacou-se a presença da irritabilidade fácil, tendo associação estatisticamente relevante com todas as dimensões positivas para o Burnout.
J	2012	Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem	FRANÇA; FERRARI	Demonstrar a incidência da Síndrome de Burnout (SB) de acordo com os aspectos sociodemográficos dos profissionais de enfermagem que atuam em dois hospitais regionais, no	Houve maior incidência da síndrome no gênero feminino, na faixa etária de 41 e 60 anos, com situação conjugal solteira, em profissionais sem filhos, com ensino superior completo e renda familiar entre 5 e 10

L	2013	Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público	RISSARDO; GASPARINO	Identificar o nível de Burnout dos enfermeiros de um hospital público do interior do estado de São Paulo.	munícípio de Cáceres-MT. salários-mínimos. O perfil dos profissionais mais afetados eram mulheres, jovens, solteiras, a maioria possuindo outro emprego, devido a má remuneração da profissão.
M	2011	Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem	MENEGUINI; PAZ; LAUTERT	Identificar os fatores ocupacionais associados com os três componentes da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem que atuam na assistência hospitalar	A maioria dos profissionais identificou tanto a sobrecarga de trabalho quanto a existência de conflitos entre os valores pessoais e laborais como fatores geradores de estresse laboral, e a possibilidade de progresso e recompensas como fator de proteção contra o estresse.
N	2012	Ocorrência da Síndrome de Burnout em enfermeiros residentes	TAVARES, et al	Identificar a ocorrência da síndrome de Burnout em residentes de enfermagem.	Ser jovem, do gênero feminino, solteiro, sem filhos, e estar em início da carreira profissional e alocado em programas de residência de alta complexidade (cardiovascular e terapia intensiva) foram fatores predisponentes ao desenvolvimento da síndrome.

- **Quadro Sinóptico:** Contém as informações dos artigos, quanto ao ano de publicação, título, autores, objetivos pretendidos, e principais resultados e conclusões.

Id*: Identificação do artigo.

Nos artigos analisados a população estudada foi composta por enfermeiros, residentes, técnicos e auxiliares de Enfermagem. Sobre o ambiente de estudo

observou-se que, 69,2%(n=9) foram realizados em instituições hospitalares públicas, 7,6%(n=1) em uma Estratégia de Saúde da Família, 7,6%(n=1) instituição hospitalar filantrópica, 7,6%(n=1) instituição hospitalar privada, e um estudo 7,6% foi realizado simultaneamente em uma instituição pública e privada.

Quanto ao tipo de estudo, 30,7%(n=4) foram do tipo descritivo, 30,7%(n=4) foram transversais, 15,3%(n=2) descritivo e transversal simultaneamente, 7,6%(n=1) exploratório, 7,6%(n=1) exploratório e descritivo e um estudo (7,6%) foi do tipo exploratório, descritivo e transversal.

Em relação as regiões do Brasil, o estudo mostrou prevalência nas regiões sul e sudeste, com 30,7%(n=4) das publicações sobre o tema, cada. A região norte foi a segunda com mais publicações, com 23,07%(n=3) e por fim a região nordeste, mais o Distrito Federal foram as que obtiveram o resultado menos expressivo com 7,6%(n=1).

Em todos os trabalhos houve prevalência do gênero feminino na população estudada, isso se dá pela predominância feminina que trabalha na área da saúde, evidenciada por muitos estudiosos, já que nota-se que as atividades de cuidar frequentemente tem sido exercidas por mulheres.

Quanto ao ano de publicação, observou-se que a temática vem crescendo ao longo dos últimos anos, sendo a maioria dos artigos selecionados publicados em 2009 e 2012, com 38,4%(n=5) e 30,7%(n=4) respectivamente, e nos anos de 2008, 2010, 2011 e 2013 houve uma publicação cada.

A partir dos dados expostos identificou-se uma maior ocorrência de estudos realizados em instituições hospitalares públicas, provavelmente devido a maior situação de estresse que essas instituições expõem os profissionais de enfermagem, já que muitas vezes há acúmulo de funções, falta de contingente profissional, além da falta de condições para a realização de um trabalho mais eficiente e digno, provocando assim nos profissionais uma maior frustração frente aos seus serviços.

O instrumento da coleta de dados, em praticamente todas as pesquisas aqui estudadas, 92,4%(n=12), foi o inventário de Maslach Burnout Inventory – General Survey, este é o instrumento mais utilizado para avaliar *burnout*, independentemente das características ocupacionais da amostra e de sua origem, segundo Gil-Monte e Peiró (1999), este inventário foi elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978. Sua construção partiu de duas dimensões, exaustão emocional e

despersonalização, sendo que a terceira dimensão, realização profissional, surgiu após estudo desenvolvido com centenas de pessoas de uma ampla gama de profissionais (MASLACH, 1993).

Murofuse, Abranches, napoleão (2005), referem que a exaustão emocional tem como definição a diminuição ou ausência de energia associada a um sentimento de esgotamento emocional. Diante deste sentimento a manifestação pode ser física, mental ou uma combinação das duas. O profissional percebe que já não apresenta condições de por energia para prestar uma assistência de qualidade para seu cliente e familiares.

Quanto a despersonalização os autores afirmam que o profissional passa a tratar os clientes, colegas e a organização como objetos, de maneira que pode desenvolver insensibilidade emocional. Nessa dimensão, as manifestações mais comuns são a ansiedade, o aumento da irritabilidade, a desmotivação, a redução dos objetivos e do comprometimento com os resultados do trabalho, além da redução do idealismo, alienação e egoísmo.

A falta de envolvimento pessoal no trabalho ou diminuição da realização pessoal é uma dimensão em que existe um sentimento de inadequação pessoal e profissional. Há uma tendência de se realizar uma auto avaliação negativa, o que pode afetar a realização do trabalho e o atendimento dos pacientes, bem como o comprometimento com a instituição (MUROFUSE, ABRANCHES, NAPOLEÃO, 2005).

Na dimensão conceitual, o inventário observa a intensidade e a frequência das respostas com uma escala de pontuação do tipo Likert, variando de 0 a 6. Na sua segunda edição, feita em 1986, começou a utilizar somente a avaliação da frequência, pois foi detectada a existência de alta associação entre as duas escalas, sendo que muitos estudos apontaram correlação superior ao escore 0,80.

De forma geral, os artigos expostos no quadro sinóptico apresentaram como objetivos principais, traçar o perfil dos trabalhadores de enfermagem mais propensos a desenvolver a síndrome de Burnout, além de identificar a prevalência e os fatores predisponentes ao desenvolvimento da síndrome.

Dois dos artigos (A e N) tiveram como objetivo identificar a incidência da síndrome de Burnout em residentes de enfermagem, o primeiro trabalhou com 16 residentes, enquanto o segundo apresentou uma maior quantidade de participantes, totalizando 48 residentes de enfermagem. Ambos os estudos utilizaram o inventário

MBI (*Maslach Burnout inventory – general survey*) e um questionário sócio demográfico e ocupacional, como instrumentos para a coleta de dados.

Os estudos, A e N, encontraram dados em comum, apontaram o desenvolvimento da síndrome de Burnout em um determinado grupo de residentes e revelaram alguns indivíduos propensos a ela. Tanto no estudo A, quando no estudo N, ser jovem, do gênero feminino, solteiro e sem filhos foram fatores predisponentes ao desenvolvimento da síndrome de Burnout. Apesar disso, os estudos apontaram um ponto divergente, no estudo A indivíduos mais velhos apresentaram maiores escores na sub-escala de incompetência/ falta de realização profissional, enquanto no estudo N estar em início de carreira profissional foi um fator importante ao desenvolvimento da síndrome.

Na análise dos artigos D e F, pode-se observar fatores predisponentes ao desenvolvimento da síndrome de Burnout semelhantes. No artigo D, o possuir atividades que exigem mais tempo do que o trabalhador se julga capaz, e o pouco reconhecimento e valorização por parte do empregador foram motivos preditores da síndrome, enquanto no artigo F, desenvolver atividades além da função ocupacional, falta de recursos humanos, trabalhar em instalações físicas inadequadas e insalubres, trabalho noturno, foram motivos capazes de desencadear o desenvolvimento da síndrome de Burnout.

Além disso, os artigos expuseram sinais e sintomas relatados por profissionais que desenvolveram a síndrome, como aos profissionais predisponentes a desenvolvê-la. No artigo D a sintomatologia do processo de trabalho foi, o sentimento de pouco tempo para si, seguida de dores nos ombros e nuca, sentimento de cansaço mental e dificuldades no sono, no artigo F foram observados sintomas das três dimensões do MBI, exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional.

Apesar da maioria dos artigos aqui explorados apresentarem uma relação entre trabalhadores jovens, com idade inferior a 30 anos, a uma maior predisposição ao desenvolvimento da síndrome de burnout, o artigo C apresentou em seus resultados uma prevalência de médio ou alto nível de cansaço emocional entre trabalhadores com idade acima de 35 anos quase que o dobro se comparada a idade de 25 anos ou menos.

Outro estudo que aborda a síndrome de Burnout em residentes multiprofissionais, identificou não só a prevalência em enfermeiros, como também

em indivíduos jovens. Segundo Guido et al 2012, sabe-se que é a partir das vivências que as pessoas elaboram e reelaboram suas estratégias para enfrentar os fatores estressores. Assim, indivíduos jovens podem apresentar menos habilidades para superar o desgaste proveniente de situações pessoais e profissionais a que são submetidos.

França et al (2012), confirmam esse dado, quando referem que quanto maior o tempo de profissão maior será a segurança na realização das atividades profissionais do dia a dia e conseqüentemente menor será o desgaste físico e emocional.

Porém no artigo C a associação da síndrome com o tempo de profissão (mais de cinco anos) sugere que a exposição prolongada a condições de trabalho estressantes e subvalorizadas pode estar relacionada ao surgimento e ao agravamento dos sintomas da síndrome de Burnout, apesar de não ter encontrado relação entre o setor de trabalho do hospital e o desenvolvimento da síndrome.

Após a análise do artigo H, pode-se concluir que a síndrome evolui de forma progressiva, com um caráter cumulativo, podendo ocorrer num período de tempo menor ou levar anos para se manifestar. Diante das respostas dadas pela população estudada notou-se algo preocupante, a sub-escala de exaustão emocional, expos que praticamente todos os dias, quase dois quintos dos enfermeiros se sentiam sobrecarregados com a rotina de trabalho e um quarto desses profissionais estava no limite de suas possibilidades. Relata também que os sentimentos de cansaço por trabalhar com pessoas, decepção e frustração estavam presentes na população estudada, fatores esses que podem desencadear a síndrome de Burnout.

Em um estudo realizado em um Pronto Atendimento, de um hospital geral, do Médio Vale do Paraíba também pode-se observar que as características da rotina de trabalho da enfermagem após um longo período, levam os profissionais ao desenvolvimento de sentimentos de exaustão emocional, estresse ocupacional, despersonalização, incompetência e falta de realização profissional, culminando assim ao desenvolvimento da síndrome de Burnout.

Outros estudos realizados indicam que o trabalho de enfermagem em hospitais é altamente estressante, porque as responsabilidades desencadeiam situações para as quais caminham para vários pontos de tensão, outros fator predisponente ao desenvolvimento da síndrome (ARAÚJO, et al, 2003).

No artigo E os fatores que mais se destacaram como preditores ao desenvolvimento de estresse foram a carga de trabalho, seguida pelas dificuldades relacionadas com os clientes, e o processo e a estrutura organizacional, nota-se a partir da leitura dos artigos aqui selecionados que a sobrecarga de trabalho tem sido evidenciada pelos trabalhadores de enfermagem como um dos principais fatores de estresse ocupacional, podendo acarretar assim ao desenvolvimento da síndrome de Burnout.

Foi observado também no artigo G, que a dimensão exaustão emocional da SB apresentou correlações altas com os fatores sobrecarga de trabalho e ausência de coleguismos. Quanto aos níveis de Burnout, a pesquisa verificou uma porcentagem considerável de profissionais que apresentaram condições alta e moderada da síndrome.

Segundo Bozza e Fontanela (2008), há diversos fatores que desencadeiam o estresse nos profissionais de enfermagem durante suas atividades laborais, como por exemplo, os altos níveis hierárquicos de gerenciamento, falta de espaço nas unidades, condições trabalhistas inadequadas, forte pressão emocional, sobrecarga e acúmulo de atividades, cansaço físico e mental, insatisfação profissional, falta de recursos humanos e materiais, além da má remuneração.

Assim, como é exposto no artigo I, a sensação de ter pouco tempo para si está relacionado ao sentimento de desvalia já que o profissional sobrecarregado pelo trabalho deixa de dedicar-se às ações que lhe trazem benefício e prazer. Sabe-se, porém que, a busca por realizar atividades físicas, culturais e de lazer são fatores protetores contra a síndrome de Burnout, tendo em vista que propiciam fuga em relação ao estresse do ambiente laboral. Trabalho e sofrimento podem estar intrinsecamente ligados, quando as condições do primeiro acabam acarretando ao sofrimento do indivíduo.

Em estudo de Lopes, Ribeiro e Martinho (2012), também foi possível observar que o agravamento da condição de estresse é provocado pelo pouco tempo dos profissionais de Enfermagem dedicados a atividades de descanso e lazer, se dando muitas vezes pela má remuneração da categoria, que faz com que vários profissionais busquem preencher seus dias de folga com mais trabalho.

O artigo J, buscou evidenciar a ocorrência da síndrome de Burnout a partir do perfil sócio demográfico dos profissionais de enfermagem de dois hospitais regionais no interior do Mato Grosso. Após sua síntese, observa-se uma maior incidência da

síndrome, no gênero feminino, na faixa etária de 41 e 60 anos, com situação conjugal solteira, em profissionais sem filhos, com ensino superior completo e renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos, já no artigo L apesar das mulheres solteiras também serem as mais afetadas pela síndrome, a maioria eram jovens e que possuíam mais de um emprego. Outro estudo que também expôs a prevalência da SB em jovens, sendo mais comuns em trabalhadores que ainda não alcançaram 30 anos foi o artigo B, que relaciona esse fato a ainda pouca experiência profissional.

No artigo M foi possível identificar mais uma vez que a sobrecarga de trabalho, associada a existência de conflitos entre valores pessoais e laborais são fatores predisponentes ao estresse e conseqüentemente ao desenvolvimento da síndrome de burnout.

Assim, a partir da análise dos artigos selecionados nota-se a importância da identificação precoce da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, evitando dessa forma que o desenvolvimento da síndrome influencie no processo de cuidar dos pacientes, sendo importante também identificar as medidas protetoras, assim como incentivar os profissionais a adotá-las.

5 CONCLUSÃO

A síndrome de burnout, que é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal, tem apresentado consequências tanto a nível individual, como organizacional sendo descrita como um problema de saúde do trabalhador com alta prevalência nos enfermeiros.

A Enfermagem é sabidamente uma das profissões mais estressantes a se desenvolver no mundo, o lidar diário com o sofrimento e a angústia do ser humano, que passa por um processo de doença, é algo que afeta tanto fisicamente, como psiquicamente o profissional de enfermagem.

Em sua maioria os artigos selecionados expuseram o fato de o profissional de enfermagem conviver diariamente com a escassez de recursos humanos e materiais, contato direto com a doença, o sofrimento e a morte, falta de autonomia, pouca valorização profissional, além da má remuneração, fatores todos ligados ao desenvolvimento da síndrome de Burnout.

Com a realização deste estudo foi possível observar a síndrome de burnout nos diversos trabalhadores que compõem a equipe de enfermagem, apresentando como principais sinais e sintomas a exaustão emocional e despersonalização tendo como perfil o fato de serem, adultos jovens, do sexo feminino, solteiros e em início de carreira profissional, além disso, a má remuneração, a sobrecarga e as condições de trabalho foram fatores predisponentes ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Apesar da maioria dos artigos aqui analisados terem expostos intervenções para minimizar a incidência da síndrome nos trabalhadores, infelizmente não trazem impactos que realmente possam resolver as formas de adoecimento.

Uma limitação encontrada para o desenvolvimento do estudo foi o reduzido número de produções científicas sobre a temática, o que requer a necessidade de realização de novas pesquisas que colaborem para a investigação do acometimento da síndrome de burnout nos trabalhadores de enfermagem, como também contribuir nas intervenções nos problemas de saúde desses trabalhadores, a partir de metodologias embasadas em evidências científicas sobre o assunto estudado.

Sendo assim, este estudo torna-se de grande relevância para o público da enfermagem e para a sociedade trabalhadora em geral, que lidam com o estresse e a aceleração dos processos de trabalho da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, K.M., SOUZA, L.A., CARLOTTO, M.S. Síndrome de Burnout em Funcionários de uma Fundação de Proteção e Assistência Social. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v.9, n. 2, p.86-96, 2009.
- ARAÚJO, T. M., et al. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras de enfermagem. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 424-433, 2003.
- BOZZA, M.S.S., FONTANELA, G.A. Os fatores desencadeantes do estresse no enfermeiro que atua no setor de emergência. **Nursing**, São Paulo, v.127, n. 11, p-553-558, 2008.
- BRAGA, L.C., CARVALHO, L.R., BINDER, M.C.P. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu. **Ciênc. saúde coletiva**, São Paulo, v. 15, p.1585-1596, 2010.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. (org. Elizabeth Costa Dias; co. Idelberto Muniz Almeida et al.). Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Editora MS, 2001.
- BROME M.E. **Integrative literature reviews for the development of concepts**. In: Rodgers BL, Knafl KA, editors. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. Philadelphia (USA): W.B Saunders Company, p.231-50, 2000.
- FARIAS, S.M.C., et al. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 722-728, 2011.
- FRANÇA, S.P.S., et al. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta. Paul. Enferm.** São Paulo, v. 25, n. 1, p 68-73, 2012
- GALINDO, R. H. et al. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 2, p 420-427, 2012.
- GIL-MONTE, P. R., PEIRÓ, J. M. Validez factorial del Maslach Burnout Inventory en una muestra multiocupacional. **Psicothema**, v. 11, n. 3, p 679-89, 1999.
- GUIDO, L. A., et al. Síndrome de Burnout em residentes multiprofissionais de uma universidade pública. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 6, p 1477-1482, 2012.
- LOPES, C.C.P., RIBEIRO, T.P., MARTINHO, N.J. Síndrome de *burnout* e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. **Enfermagem em Foco**. v. 3, n. 2, p. 97-101, 2012.
- MASLACH, C. Burnout: A multidimensionalidade perspective. Em W. B. Shaufeli, C. Maslach & T. Marek (Orgs.), **Professional burnout: Recet developments in theory and research** (pp. 19-32). Washington, DC: Taylor & Francis, 1993.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. Pesq. Cuidado é fundamental online**. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 821-829, 2008.

MOREIRA, D. S., et al. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v. 25, n.7, p. 1559-1568, 2009.

MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Rev. Latino Am. Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 255-261, 2005.

NUNES, M. L. **As influências do ambiente de trabalho no surgimento da síndrome de burnout**. Monografia (Especialização em Saúde Coletiva). Programa de pós graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, agosto de 2008

OLIVEIRA, M. **Operadores Booleanos**. 2009. Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/wordpress/?p=116>> Acesso em 25 de abril de 2014.

PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Saúde e Segurança ocupacional**. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/saude-e-seguranca-ocupacional/>> Acesso em: 10 de abril de 2014.

RAMALHO, M. A. N.; NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. Vivências de profissionais de saúde da área de oncologia pediátrica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 123-132, 2007.

SELIGMANN-SILVA, E. **Desgaste mental no trabalho dominado**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UFRJ, 322p,1995.

SILVEIRA N. M., et al. Avaliação de Burnout em uma amostra de policiais civis. **Rev. psiquiatr**. Rio Gd. Sul, v. 27, n.2, p. 159-163, 2005.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, Morumbi, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TRIGO, T.R., TENG, C.T., HALLAK, J.E.D. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Rev. Psiquiatr. Clín**. v. 34, n.5, p. 223-233, 2007.